



PIBID EM MOVIMENTO: VAMOS SER ATIVOS? PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA PROMOÇÃO DA CULTURA ATIVA

Francilene Batista Madeira¹
Guillerme Jesus Aquino Tavares²
João Guilherme Costa Almeida³
Wallef Paiva Lima⁴
Débora Cristina Couto Oliveira Costa⁵

RESUMO

A promoção da atividade física no contexto escolar constitui um desafio diante do aumento da inatividade física entre crianças e adolescentes. O objetivo deste relato é descrever e socializar as ações do programa de extensão “PIBID em Movimento: Vamos Ser Ativos?”, desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório e descritivo, oriundo de uma ação voltada à integração entre universidade e escola pública, com atividades extensionistas para promoção da atividade física no contexto escolar. Participaram da ação duas coordenadoras de área, 24 pibidianos, três professoras supervisoras e estudantes do ensino fundamental e médio de três escolas da rede públicas estadual e municipal de Teresina. A experiência contemplou as etapas de aprovação do programa no colegiado do curso, construção da identidade visual, apresentação aos participantes, realização de atividades formativas, planejamento das ações, intervenções nas escolas e socialização dos resultados em reuniões e na rede social do subprojeto. As atividades formativas incluíram o estudo e discussão do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, oficinas de tecnologias educativas e o planejamento coletivo das atividades. O processo foi pautado em abordagem participativa e colaborativa, favorecendo o protagonismo estudantil, evidenciado na criação e adaptação de atividades, jogos educativos e dinâmicas, ampliando o engajamento dos estudantes. Como resultados, observou-se a valorização das práticas corporais no ambiente escolar e o fortalecimento da formação inicial dos pibidianos, com aprimoramento de competências pedagógicas, criativas e tecnológicas. Entre os escolares, as ações despertaram maior interesse pelas aulas de Educação Física, incentivaram a participação em atividades fisicamente ativas e ampliaram a compreensão sobre a importância de estilos de vida saudáveis. O programa demonstrou potencial para integrar teoria e prática de modo contextualizado, inovador e socialmente relevante, fortalecendo a cultura ativa no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Formação Inicial, Saúde na Escola, Estilo de Vida Ativo, Extensão Universitária

¹ Coordenadora de área do PIBID. Doutora, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

² Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, jesusguillerme@gmail.com

³ Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, jguilhermecostaa@aluno.uespi.br

⁴ Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, walleflima23@gmail.com

⁵ Coordenadora de área do PIBID. Doutora, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, deboracristina@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO

A prática da atividade física é reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento saudável e para a promoção da saúde física e mental na infância e adolescência (Reilly *et al.*, 2022). Apesar disso, o último inquérito nacional sobre a saúde do escolar revelou que 61,8% dos estudantes brasileiros são insuficientemente ativos, evidenciando um desafio emergente para a saúde pública (IBGE, 2021). Nesse cenário, torna-se fundamental incorporar ações de promoção da atividade física nas escolas, de modo a tornar visível essa realidade e estimular a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo (BRASIL, 2021, PNUD, 2017).

O Guia de Atividade Física para a População Brasileira destaca a escola como um contexto estratégico para a promoção da atividade física, por reunir crianças e adolescentes em período crucial de formação de hábitos e estilos de vida (Brasil, 2021). Assim, o capítulo que trata das ações escolares recomenda a integração de práticas corporais ao currículo da Educação Física, a valorização do recreio ativo e o uso criativo dos espaços escolares, elementos que orientam e fortalecem iniciativas educativas (Brasil, 2021).

Na escola, as práticas corporais podem ser vivenciadas de forma educativa, inclusiva e crítica, possibilitando o debate sobre sentidos e significados atribuídos ao corpo, ao movimento e ao cuidado de si, o que amplia a compreensão da promoção da saúde para além da dimensão prescritiva e centrada no modelo biomédico (Guimarães, Neira, Velardi, 2015; Carvalho, 2015). Nesse sentido, o conceito de Escola Promotora de Saúde, alinhada aos referenciais da carta de Ottawa, reforça a importância de estratégias que integrem educação e saúde de forma transversal, participativa e contínua (WHO, 1986; Carvalho, 2015).

Para aprofundar o debate sobre atividade física na infância e adolescência também é pertinente adotar a concepção crítica de estilos de vida, segundo a qual os comportamentos de saúde são construções sociais e históricas, atravessadas por desigualdades e por processos de subjetivação. A partir das contribuições de Madeira *et al.* (2018), comprehende-se que refletir sobre os estilos de vida, implica considerar os determinantes sociais da saúde e reconhecer o papel do *habitus* na configuração das práticas e representações dos sujeitos. Essa perspectiva sustenta a adoção de ações educativas que valorizem o diálogo, o acolhimento e o



contribuição para a formação integral (Guimarães, Neira, Velardi, 2015; Carvalho, 2015).

Além disso, a promoção da saúde no contexto escolar requer práticas pedagógicas que envolvam os sujeitos em suas dimensões socioculturais, afetivas e corporais, o que reforça a importância de inserir essa temática na formação inicial de professores. Nesse sentido, Carvalho (2015) destaca que as experiências escolares, quando articulam saberes, afetos e corporeidades, potencializam a construção de sentidos sobre saúde e cuidado. De forma convergente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece, entre as competências gerais da educação básica, a necessidade de compreender e cuidar de si com base em conhecimentos sobre o corpo, a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, o projeto PIBID em Movimento: Vamos ser ativos? configura-se como uma ação de extensão vinculada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), desenvolvido no âmbito do edital PIBID 2024 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do subprojeto PIBID Educação Física (Brasil, 2024). O programa favorece a inserção qualificada dos licenciandos de Educação Física na escola e cria oportunidades para que se envolvam de maneira crítica, criativa e comprometida com os desafios da educação pública (Brasil, 2024; Pinto *et al*, 2023).

A proposta articula a tematização da cultura corporal com a promoção de saúde no espaço escolar, favorecendo o protagonismo estudantil, a criatividade docente e o diálogo crítico com a comunidade escolar (Guimarães, Neira, Velardi, 2015; Carvalho, 2015). Portanto, apresenta-se como um espaço formativo que contribui para a construção de escolas mais saudáveis e inclusivas e para a formação de futuros professores socialmente comprometidos com a transformação da realidade educacional.

Ao socializar as experiências de um projeto desenvolvido no cenário do PIBID, intencionamos dar visibilidade a uma estratégia de fortalecimento da formação inicial em Educação Física e da promoção da saúde no contexto escolar. Essa partilha evidencia a relevância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribui para o debate acadêmico entre Educação Física escolar e Saúde Coletiva, favorecendo o diálogo reflexivo



sobre as práticas corporais e a saúde no contexto escolar (Mantovani, Maldonado, Freire, 2021).

Diante o exposto, o objetivo deste relato é descrever e socializar as ações do programa de extensão “PIBID em Movimento: Vamos Ser Ativos?”, desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID/Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

O PERCURSO METODOLÓGICO

Este é um relato de experiência exploratório e descritivo, que apresenta o programa de extensão PIBID em Movimento: Vamos ser ativos? desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID/Educação Física da UESPI, implantado conforme o edital CAPES nº 10/2024. O subprojeto é composto por um grupo de 02 coordenadoras de área, 03 professoras supervisoras e 24 licenciandos do curso de Educação Física, em parceria com duas escolas estaduais de ensino médio em tempo integral e uma escola municipal de ensino fundamental, também em tempo integral, todas localizadas na zona urbana de Teresina-PI.

Apresentação do programa

O programa foi estruturado como uma ação de extensão vinculada ao PIBID/Educação Física, articulando a formação docente inicial à promoção da saúde no espaço escolar, em especial, a promoção da atividade física. A criação seguiu os trâmites legais da Universidade, com aprovação do projeto no Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física e do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

O objetivo central é promover a integração entre universidade e escola pública por meio de vivências e ações extensionistas voltadas à promoção da atividade física e à formação docente, com a atuação dos pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física. O programa tem duração prevista de 02 anos e organiza suas ações em trilhas temáticas, que possibilitam aos pibidianos a articular teoria, prática e momentos de reflexão, conforme mostra a figura 1.

A implementação teve início com a apresentação oficial do programa aos pibidianos e professoras supervisoras, em reunião do subprojeto. Nessa ocasião foram discutidos os objetivos, a relevância da proposta e sua inserção no contexto da formação docente e da



promoção da saúde, em especial da atividade física. Também foi apresentada a identidade visual do PIBID em Movimento: *Vamos ser ativos!*, destinada à divulgação nas redes sociais do subprojeto e à ampliação da visibilidade das ações e o engajamento dos participantes em torno da temática da promoção a saúde na escola.



Figura 1 Trilhas temáticas do programa PIBID Educação Física, UESPI, 2025

A primeira ação em cena

A primeira ação coletiva do programa ocorreu durante a Semana Mundial da Atividade Física, em abril de 2025. Inicialmente, as coordenadoras de área se reuniram com as professoras supervisoras das escolas para avaliar a viabilidade de incluir as ações no planejamento de suas aulas para comemorar a semana o dia mundial da atividade física. Em seguida, realizou-se o planejamento das ações com todos os participantes do subprojeto.

Nessa etapa foi entregue um roteiro com os objetivos da ação e a sugestão de atividades que poderiam ser realizadas, incluindo o uso de tecnologias educativas de saúde. Para o planejamento coletivo dividimos os grupos de pibidianos de acordo com as escolas parceiras e usamos um mural virtual colaborativo *on-line Padlet* para o registro do planejamento de cada grupo. Ao final, as propostas foram apresentadas em plenária, e todos puderam contribuir com idéias para aprimorar as ações.





Avaliação das ações

Para avaliação, foi entregue ao grupo um roteiro com os elementos de um relato reflexivo sobre as ações desenvolvidas nas escolas, destacando percepções, desafios e aprendizados. Esses relatos foram apresentados em um encontro coletivo de socialização, que

possibilitou a troca de experiências e a avaliação compartilhada do processo formativo. Além disso, foi sugerido a criação de vídeos das ações para serem divulgados nas redes sociais do subprojeto, ampliando a visibilidade do programa e valorizando o protagonismo dos pibidianos como sujeitos ativos na promoção da saúde e na construção de estilos de vida fisicamente ativos entre os escolares.

Resultados

As ações iniciais do programa PIBID em movimento: Vamos ser ativos? foram realizadas nas três escolas públicas parceiras do subprojeto, envolvendo crianças, adolescentes e demais integrantes da comunidade escolar. O planejamento e a execução das atividades nas escolas envolveram leitura do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, oficina de tecnologias em saúde, a elaboração de jogos educativos e a produção de murais educativos e interativos. Todas as ações foram realizadas com a participação ativa dos pibidianos e da comunidade escolar, conforme mostra a síntese das ações no quadro 1.

A oficina formativa sobre tecnologias em saúde teve ênfase na criação de jogos educativos voltados à promoção da atividade Física. Durante o encontro realizou-se a leitura e discussão de capítulo de livro e artigo científico que apresentam de forma didática etapas para construção de jogo educativo em saúde (Vasconcellos, Carvalho, Araújo, 2018; Faustino, Santos, Aguiar, 2022). Por meio do artigo foram apresentados exemplos de jogos, discutidas possibilidades de adaptação às realidades escolares e incentivada a criação de materiais originais pelos pibidianos (Faustino, Santos, Aguiar, 2022).

Ao final os grupos apresentaram sugestões de jogos para serem utilizados no planejamento individual das ações em cada escola. Após quinze dias, os pibidianos apresentaram os jogos construídos em cada escola parceira. A culminância dessa primeira ação aconteceu com a avaliação das ações, de forma coletiva, com a presença das coordenadoras de área, as três professoras supervisoras e o grupo de 24 pibidianos do subprojeto.





Os resultados evidenciaram o entusiasmo e o envolvimento dos pibidianos com as escolas, além da ampliação do olhar sobre o papel da Educação Física na promoção da saúde. Os relatos coletivos destacaram o aprendizado colaborativo, o fortalecimento do trabalho em grupo e a importância do programa para contribuir com a promoção de um estilo de vida ativo.

Quadro 1 Síntese das ações iniciais do programa PIBID em movimento: Vamos ser ativos, UESPI, 2025.

Ação desenvolvida	Objetivo	Metodologia/recursos	Resultados observados
Estudo do Guia de Atividade Física para a População Brasileira	-Compreender conceitos e recomendações do Guia e sua relação com a Política nacional da Promoção da Saúde.	-Estudo coletivo mediado pelas coordenadoras, com leitura orientada dos capítulos sobre recomendações de atividade física para escolares.	-Apropriação crítica dos conceitos e reconhecimento do papel da escola na promoção da saúde.
Oficina de jogos educativos - Tecnologias em saúde	-Desenvolver estratégias lúdicas e tecnológicas para promover a atividade física e o aprendizado de conceitos de saúde.	-Exposição dialogada sobre tecnologias em saúde, leitura de artigo científico e criação de jogos educativos inspirados em modelos clássicos.	-Ampliação da compreensão sobre o uso pedagógico das tecnologias e elaboração de materiais educativos criativos.
Mural informativo “Movimente-se!”	- Sensibilizar a comunidade escolar sobre os benefícios da atividade física para a saúde.	-Produção coletiva de mural com textos, infográficos e cartazes educativos elaborados pelos pibidianos e escolares.	-Ampliação do conhecimento e estímulo ao diálogo entre professores e alunos sobre saúde e bem-estar.
Mural interativo “O que faço para ser ativo?”	-Estimular a participação em práticas corporais e valorizar experiências da comunidade escolar.	-Painel colaborativo com <i>post-its</i> e fotos de registro de práticas corporais realizadas por alunos e demais atores da escola.	-Envolvimento da comunidade escolar e fortalecimento do protagonismo dos pibidianos nas ações educativas em saúde.
Círculo de atividades físicas	-Incentivar as vivências práticas de diferentes modalidades corporais.	-Organização de estações com diferentes práticas corporais e desafios motores.	-Ampliação do repertório motor e fortalecimento da socialização e ludicidade.
Divulgação nas	-Valorizar e dar	-Publicação de vídeos,	-Disseminação de ações de





redes sociais	visibilidade às ações do programa. X Encontro Nacional das Licenciaturas XI Seminário Nacional do PIBID Usar a comunicação digital como ferramenta de sensibilização e formação.	fotos e relatos no perfil da rede social do subprojeto no Instagram. Visibilizar as experiências sobre a promoção da atividade física e saúde.	incentivo à cultura ativa na escola e fortalecimento da comunicação digital como ferramenta de educação.
---------------	---	---	--

Reflexão pedagógica

O conjunto das ações do projeto PIBID em movimento: vamos ser ativos? revelam o potencial das práticas extensionistas para articular ensino, pesquisa e extensão em ações de promoção da saúde no contexto escolar. As experiências evidenciam que a articulação entre Educação Física escolar e Saúde Coletiva ampliou as possibilidades de intervenção pedagógica e de formação crítica dos futuros professores. Conforme destaca Carvalho (2015), quando a promoção de saúde é incorporada às práticas educativas, ela ultrapassa o caráter prescritivo e se transforma em processo formativo integral, pautado na autonomia e no cuidado de si e do outro.

As ações planejadas e vivenciadas pelos pibidianos demonstraram a transversalidade entre os eixos corpo, movimento, saúde, tecnologias e comunicação, traduzindo a complexidade da promoção da saúde no ambiente escolar (Carvalho 2015; Casemiro, Fonseca, Secco, 2014). Essa perspectiva reflete uma abordagem ampliada de promoção da saúde, na qual o corpo e movimento são compreendidos como expressões culturais e históricas que possibilitam múltiplas formas de aprendizagem e reflexão crítica (Fialho, 2022; Guimarães, Neira, Velardi, 2015).

O uso de tecnologias educativas mostrou-se uma estratégia potente para articular ludicidade e educação em saúde (Pereira *et al*, 2021). Os jogos educativos ampliaram as oportunidades de explorar conhecimentos sobre a relação entre saúde e as práticas corporais e atividade física, integrando imaginação, prazer e aprendizagem no processo pedagógico (Kishimoto, 2017). Essa abordagem revelou-se criativa e inclusiva, dialogando com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, documento que orienta ações educativas de promoção de estilos de vida ativo em diferentes faixas etárias. O capítulo dedicado à escola





reforça a necessidade de integrar as práticas corporais ao currículo e de usar espaços escolares como ambientes promotores de movimento e bem-estar (Brasil, 2021).

Além disso, essa articulação com o Guia possibilitou ampliar suas orientações e aplicabilidade no contexto escolar, corroborando as recomendações do Ministério da Saúde ao favorecer o processo de difusão, disseminação e implementação dessas diretrizes por meio da extensão universitária (Brasil, 2023). As discussões sobre os capítulos do documento e seus conceitos proporcionaram um momento rico de construção de conhecimento, estimulando

reflexões individuais e coletivas acerca do processo de escolha e elaboração dos jogos educativos para aplicação no ambiente escolar.

Essa compreensão também dialoga com os princípios da carta de Ottawa, que destacam a importância de criar espaços saudáveis que possibilitem aos indivíduos a escolha de comportamentos favoráveis à saúde (WHO, 1986). Nesse sentido, o movimento das Escolas Promotoras de Saúde defende que a escola deve ser um espaço que estimule o bem-estar físico,

emocional e social de toda a comunidade (Fialho, 2022). As ações de murais colaborativos, circuitos motores e jogos educativos ao envolver estudantes, professores e demais profissionais das escolas, concretizam essa proposta, promovendo a corresponsabilidade e o empoderamento da comunidade escolar no cuidado com a saúde (Fialho, 2022; WHO, 1986).

Como destaca Gatti (2014), programas como o PIBID ampliam os espaços de aprendizagem e favorecem a inserção qualificada dos licenciandos na escola, promovendo experiências que fortalecem a profissionalidade docente. Assim, esse projeto inserido nas ações do subprojeto PIBID/Educação Física, contribui para a formação inicial e para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, dialógicas e sensíveis às questões que emergem da realidade escolar. Ao tematizar a saúde e o movimento sob uma lente crítica e participativa, o subprojeto reafirma seu compromisso com a construção de escolas que promovem saúde (Fialho, 2022)

O planejamento das ações do programa envolveu coordenadoras de área, professoras supervisoras e pibidianos em um trabalho coletivo. Essa dinâmica foi central em todas as etapas e evidenciou o valor da cooperação e da corresponsabilidade no processo formativo. A interdisciplinaridade também se fez presente, articulando campos da Educação Física, da



Saúde Coletiva e da Educação em uma perspectiva crítica e integradora (Brasil, 2024). Esse diálogo contribuiu para a compreensão ampliada da promoção da saúde e o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico, incorporando dimensões éticas, afetivas e sociais da docência (Fialho, 2022; Carvalho, 2015).

Esse processo reafirmou que o saber docente é produzido na interação, na troca e na reflexão compartilhada, alinhando-se aos princípios que norteiam o PIBID (Brasil, 2024). Os relatos dos pibidianos mostram que os estudantes das escolas acolheram com entusiasmo a proposta, demonstrando interesse em participar das atividades e das reflexões sobre saúde, práticas corporais e atividade física. As ações despertaram reflexões sobre a importância da atividade física no cotidiano e fortalecerem o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar. Ao vivenciarem essas experiências, os licenciandos fortaleceram sua identidade profissional e desenvolveram um olhar sensível às realidades escolares e às demandas da comunidade,

As experiências desenvolvidas nas escolas parceiras revelaram o compromisso do subprojeto PIBID/Educação Física com a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e criativas, que dialogam com as necessidades e os interesses dos escolares. Programa se consolidou como um movimento formativo, que inspira novas práticas e ressignifica o papel da Educação Física na escola, como campo de encontro entre corpo, conhecimento e cuidado; entre ciência e sensibilidade, entre o individual e o coletivo, materializando-se no processo vivo da formação da docência inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=> Acesso em: 22 jan. 2025





BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Atividade Física para a População Brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf
Acesso em: 15 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf
Acesso em: 08 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. **Plano estratégico de difusão, disseminação e**

implementação do guia de atividade física para a população brasileira: documento orientativo às instituições de ensino superior [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/difusao_atividade_fisica_ies.pdf Acesso em: 02/02/2024

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829–840, mar. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/HKhpbcMjGmyjkhsKgwcx83F/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 jul. 2025

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html> Acesso em: 30 ago. 2025

CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009> Acesso em: 22 set. 2024

FAUSTINO, V. L.; SANTOS, G. B.; AGUIAR, P. M. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210312, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zBx7VPGjcRFk5ZxHNrJDqLP/#> Acesso em 22 mai. 2025

FIALHO, L.M.F. Escola promotora de saúde: um conceito interdisciplinar. *Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação*, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 6–24, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/33337>. Acesso em: 13 out. 2025.





GATTI, B.A; ANDRÉ, M.E.D.A; GIMENES, N.A.S.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Fundação Carlos Chagas. – São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6> Acesso em: 12 jun 2025

GUIMARÃES, A. C.; NEIRA, M. G.; VELARDI, M. A. Reflexões sobre saúde e educação física escolar: a visão dos professores. **Revista hipóteses**. Itapetininga, v.1, n. 4, p.113-138, 2015. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/96> Acesso em: 12 abri. 2025

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14^aed. São Paulo: Cortez, 2017.

MADEIRA, F. B.; FILGUEIRA, D. A.; BOSI, M. L. M.; NOGUEIRA, J. A. D. Estilos de vida, *habitus* e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 106–115, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZSNBnZhZ9DQr8YqsZHkywjC/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 11 jun 2025

MANTOVANI, T.V.L.; MALDONADO, D.T.; FREIRE, E.S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27008, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106792> Acesso em: 12 out. 2025

PEREIRA, L.M.; LEITE, P.L.; TORRES, F.A.F.; BEZERRA, A.M.; VIEIRA, C.M.A.; SILVA, M.R.F.; MACHADO, L.D.S. Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes. **Rev enferm UFPE** on line. Recife, v.15, n.1, e247457, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247457/38958> Acesso em: 01/03/2025

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório Nacional de desenvolvimento humano do brasil movimento é vida:** atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em:
<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017>
Acesso em: 12 jun. 2025

PINTO, J. B.; AVILA, L.T.G.; GONÇALVES, A.V.L; HECKTHEUER, L.F.A. Perspectiva de ex-pibidianos/as do subprojeto PIBID Educação física na Furg sobre a formação inicial. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, n. 72732, 2023 Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72732> Acesso em: 18 fev. 2025

REILLY, J.J, AUBERT, S.; BRAZO-SAYAVERA J.; LIU, .Y.; CAGAS, J.Y.; TREMBLAY, M.S. Surveillance to improve physical activity of children and adolescents. **Bull World Health Organ**. Genebra, v. 100, n. 12. p. 815-824, 2022. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36466205/>. Acesso em: 11 fev. 2024



VASCONCELLOS, M.S.; CARVALHO, F.G., ARAUJO, I.S. *O jogo como prática de saúde.*
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Ottawa Charter for Health Promotion.* Geneva:
WHO, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference> Acesso em: 22 dez. 2024

